

# Jamile Tormann



*Lighting designer e coordenadora do IPOG diz que fase do autodidatismo acabou*

*Entrevista concedida a Erlei Gobi*

***Você realiza muitos projetos de iluminação cênica. Quais são seus principais trabalhos em iluminação arquitetônica?***

O Natal de Recife, em 2009 e 2010, e o Edifício Administrativo Porto do Recife, em Pernambuco; Galerias de Arte do SESC Nacional, em 2010; Pontes Tarauacá, Envira e Juruá e Natal de Rio Branco, no Acre; Natal do Shopping Iguatemi, em Brasília (DF); Theatro Sete de Abril, em Pelotas (RS); Teatro Goiânia, em Goiás; SESC Cabo Branco, em João Pessoa (PB); Centro Cultural SESC Glória, em Vitória (ES); Galeria de Arte SESC Ler, em Arapiraca (AL).

***Você coordena a pós-graduação de iluminação e design de interiores do IPOG. Qual a importância de se dedicar à formação de novos profissionais?***

Desde a origem do curso, em 2004, 15 novas turmas são abertas por ano em 21 cidades brasileiras. É formando profissionais que se cria e se consolida um mercado. Entendo que meu olhar se manterá vivo a cada novo profissional formado nesse modelo de conhecimento sistematizado. Ao longo de 22 anos como projetista de iluminação percebi que os artefatos e efeitos de luz possuem um ciclo de vida. Afinal, o mercado se expande pelas novas tecnologias, demandas conceituais, espectadores, novos profissionais e desafios. Assim, quando vejo artigos de alunos publicados, seus projetos executados, cada artefato empregado, o efeito visual, a preocupação com o meio ambiente, uma lâmpada acesa, sinto-me presente e diria até recompensada por dedicar-me à formação de novos profissionais. O conhecimento é um bem durável, enquanto as tecnologias e as necessidades mudam. O humano no centro da experiência é o meu melhor projeto de iluminação.

***Você disse que o curso já formou cerca de cinco mil profissionais. Eles efetivamente trabalham na área?***

Há sempre uma parcela de alunos que após se formarem não fazem mais contato, seguem suas vidas. Temos conhecimento que a maioria atua na área, com base nas notícias que muitos deles nos repassam. Temos alunos em Angola, Alemanha, Londres, Portugal, Espanha e no Brasil. Acompanhamos suas trajetórias através das publicações, dos projetos executados, de feiras, palestras e eventos de iluminação e arquitetura. Há aqueles que foram procurados por faculdades para lecionar assim que obtiveram seus diplomas de pós-graduação. Há aqueles que atuam na diversidade do mercado profissional e me contatam frequentemente para obter consultoria sobre os diferentes aspectos da vida profissional.

***Que tipo de formação você acredita que um lighting designer deve ter?***

Ser um projetista de iluminação significa compreender que a natureza de seu traba-

lho é modelada por conteúdos materiais e imateriais. O conhecimento específico na área torna-se relevante para que as decisões sejam cada vez menos improvisadas e cada vez mais conscientes sobre “o quê, quando, onde, como, por que e para quem projetar”. A fase do autodidatismo acabou, pois os avanços tecnológicos exigem conhecimento técnico e artístico e o cliente exige prazos e retorno (econômico e emocional) do investimento feito.

***Como vai o mercado de iluminação no Brasil, sob o ponto de vista dos produtos e da oferta de trabalho?***

Há empresas nacionais com produtos tecnológicos tão bons quanto os importados. O problema do mercado de iluminação no Brasil, atualmente, são as altas taxas de impostos, a falta de investimento em pesquisas e a inexistência de laboratórios de iluminação. As oportunidades de oferta de trabalho são muitas, mas a indústria precisa decidir se seu papel é fabricar produtos ou criar projetos. E o projetista precisa optar: se quer criar projetos ou agir como representante de vendas dos produtos de um determinado fabricante.

***Você é sócia-fundadora da ABRIC, da ABIL e da ABRIP. Qual sua avaliação e envolvimento com as entidades?***

Considero essas associações representativas. Sua existência tornou possível que profissionais da iluminação compartilhem ideias, títulos, publicações, práticas e pesquisas. Elas também organizam eventos em cidades brasileiras, como seminários, congressos, cursos, palestras, para debater os rumos e conceitos da área. E, ainda, aproximam seus membros por meio da Internet com sites institucionais que funcionam também como um serviço de informação. ◀